

# Diário Oficial do Município

## PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

(Lei N.º 2819, de 22 de dezembro de 1969)

ANO VIII

Campinas — Quinta-feira, 7 de Julho de 1977

N.º 1918

### PODER EXECUTIVO

DECRETO N.º 5187, DE 6 DE JULHO DE 1977.

CAMPO MUNICIPAL, 6 de julho de 1977.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Fica denominada "Rua Maestro Luiz de Tullio", a Rua 11 da Vila Brandina, com início à Rua 6 e término na divisa norte do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. ALBERT TORIMA SUTERINGER  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENGO. AVANDO QUEIROZ TULLIO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Recebido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Procuradoria Jurídica), com as alterações constantes do protocolo n.º 123, de 1.º de março de 1977, e publicado no Boletim de Notícias do Município de Campinas, em 6 de julho de 1977.

DR. GERALDO CESAR WASSOLI CEZARI  
Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA MAESTRO LUIZ DE TULIO

O Prefeito Francisco Amaral assinou decreto, denominando Rua Maestro Luiz de Tulio, à rua Onze, da Vila Brandina.

Justíssima a homenagem do Chefe do Executivo campineiro a uma figura que dedicou toda sua vida à Música, quer como Maestro, quer como na sacrossanta missão de ensinar. Campineiro, aqui radicado e se pre trabahhando no setor artístico, foi o Maestro Luiz de Tulio legitima tradição nos meios culturais de Campinas. Pertencente à família de músicos, seu pai, o afamado maestro João de Tulio, foi regente e compositor e pai de quatro filhos, todos dedicados ao estudo da Música. Segundo Léa Zigiatti Monteiro, Luiz de Tullio semeando seu amor pelo violino, foi talvez o professor que mais trabalhou no Brasil pela divulgação de seu instrumento. Com um punhado de alunos, formou em 1959 o grupo "Jovens Violinistas de Campinas" e perseguindo a idéia de uma Sinfônica, conseguiu agregar elementos artistas de outros instrumentos e formou a Orquestra João Di Tullio, que durante sete anos, realizando concertos regulares, sem qualquer ajuda oficial, viveu no Conservatório "Carlos Gomes". Em 1965 a Orquestra passou a integrar a PUCC, como Orquestra Universitária Campineira, quando em 1967, a Secretária da Educação, Jacy Milani, transformou-a em Orquestra Municipal, que regeu até 1974, quando dela foi afastado. Tal como velho carvalho, formou nova orquestra, e quando ensaiava as peças que iria apresentar na noite de 2 de fevereiro deste ano, na solenidade de formatura de uma Faculdade da PUCC, diante do Ministro da Educação, Ney Braga, seu coração falhou, com a batuta na mão, à frente de seus músicos, dobrou-se e foi caindo devagar. Tentou-se ainda uma massagem no coração. Inútil. O Maestro estava morto. Faleceu à frente da Orquestra que com carinho, espírito idealista e honra inatacável, tanto amou. Era o dia 24 de fevereiro de 1997.

É portanto, a homenagem do Executivo campineiro, um reconhecimento da cidade ao insigne Maestro que tanto fez e realizou pela Música e por Campinas.



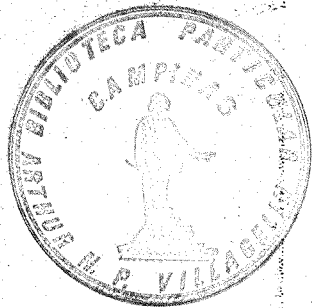
## Lembrando Luiz de Tullio

Um grupo de músicos, alunos do saudoso maestro Luiz de Tullio, enviou-nos a seguinte colaboração, nesta data que assinala o primeiro aniversário da morte do musicista:

21 horas do dia 21 de fevereiro de 1977 — Palco do Teatro Municipal José de Castro Mendes. A orquestra executando o ensaio geral para apresentação, no dia seguinte, do programa dedicado ao Ministro Ney Braga, paraninfo dos formandos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Maestro Luiz De Tullio, sorridente, satisfeito com o decorrer do ensaio. O Coral Pio XI, com seus elementos agrupados num canto do palco em torno do seu regente M. Oswaldo Antonio Urban, aguardam o término da peça, para entrarem em cena. Inesperadamente, Luiz De Tullio, tomba em frente aos seus músicos atônitos, ainda de braço erguido na marcação do derradeiro compasso, fulminado por um ataque cardíaco. O som mavioso dos violinos, transmuda-se em estridente sirene da ambulância! Assistência imediata dos médicos aplicando todos os recursos da ciência! Inútil: o coração que segundos antes vibrava embalado na envolvente melodia, já estava parado, insensível a todos os estímulos... Luiz De Tullio, havia encerrado, como um general frente a seus soldados, mais de meio século de arte, de cultura musical, de harmonias espalhadas a mancheias, aos quatro cantos desta sua querida Campinas, dando-se inteiramente, sem nada reservar para si. Sua personalidade, naturalmente modesta, encerrou uma fibra inquebrantável, que nenhum acontecimento conseguiu enfraquecer. Seus gestos de uma simplicidade franciscana, conseguiram transfundir em seus músicos, uma sensibilidade que lhes atingia o coração e fazia cantar os instrumentos em suas mãos. Sua competência, fruto de uma meditação profunda, passava despercebida ao observador superficial, mas emergia maravilhosa nas vibrações da orquestra que palpitava em suas mãos. Hoje, transcorrido um ano destes acontecimentos, Campinas sempre memore do valor de seus filhos queridos, relembra a figura impar desse paladino da música, que sempre deu de si, sem nunca pensar em si. Que liderou, durante mais de meio século, o desenvolvimento artístico e musical, fator ponderável de processo e cultura desta sua querida Campinas.

(Da secção "Coluna do Povo", do jornal "Correio Popular", de Campinas, SP, de 07-março-1978)

Diário do Pouso 27-2-77



Luiz de Tullio morreu em meio da música

# Luiz de Tullio foi sepultado ontem

Sem chegar a reger para o Ministro Ney Braga, a Orquestra Universitária de Campinas, foi sepultado às 16:30 horas de ontem, no Cemitério da Saudade, o maestro Luiz de Tullio, falecido às 19 horas do dia 24, em consequência de um enfarte.

Depois de toda uma vida dedicada à música, o maestro Luiz de Tullio faleceu justamente regendo, em ensaio no Teatro Municipal Castro Mendes, a música «Guaicará», de autoria do paranaense Bento Mussurunga.

A música havia sido solicitada pelo próprio Ministro Ney Braga para ser executada pela Orquestra Universitária de Campinas na noite de ontem, durante a cerimônia de colação de grau da turma de 76 do curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Durante o ensaio, repentinamente o maestro sentiu-se mal, e caiu sobre os primeiros violinos, pedindo para que o segurassem. Foi acudido pelos músicos, levado de ambulância para o Pronto Socorro Municipal, onde faleceu.

### MAESTRO

Luiz de Tullio nasceu em Campinas, em 1904, filho do maestro João de Tullio, fundador e regente da Orquestra da Sociedade Sinfônica de Campinas.

Desde pequeno, Luiz de Tullio estudou violino, com o professor Zacarias Arruero, ocupando na Orquestra da Sociedade Sinfônica o posto de spalla. Quando esta orquestra, em 1951, suspendeu as atividades por falta de recursos, começou a reger para o Colégio de Música de Campinas, onde permaneceu até 1962.

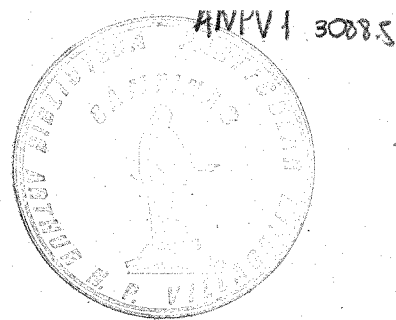
Em 1962 a Orquestra alcançava 49 componentes, e nessa época o então reitor da Universidade Católica de Campinas, Monsenhor Emílio José Salim resolveu amparar o maestro, fundando no Conservatório Musical Carlos Gomes a Orquestra Sinfônica Universitária, para a qual foram nomeados diretores Luiz de Tullio e Reinaldo Prestes.

Apesar de se tornar uma das maiores expressões da cultura musical da cidade, a orquestra — enriquecida com elementos de São Paulo — encontrava dificuldades para se manter, e Monsenhor Salim entrou então em contato com a secretária da Educação e Cultura da municipalidade, Jacy Milani, sendo conseguido então com a compreensão do prefeito Ruy Novaes, a criação da Orquestra Sinfônica Municipal, em março de 1963.

Com a regência do maestro Luiz de Tullio, a OSM atuou ininterruptamente em todas as solenidades da cidade, com concertos musicais, até 74, quando atingiu seu apogeu, com 72 executantes.

Por iniciativa do maestro, a Orquestra foi regida nessa época por nomes como Armando Belardi, Souza Lima, Diogo Pacheco, Orestes Sintra e outros. Foram também ainda artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro, como o violoncelista Iberê Gomes Gomes, sobrinho-neto de Carlos Gomes.

Devido à reestruturação realizada no início de 1973 o maestro Luiz de Tullio deixou de reger a Sinfônica Municipal e recorrendo alguns músicos fundou a Orquestra Universitária de Campinas, com a participação de vários de seus alunos, entre eles Carlos de Tullio, filho do maestro.



Tome Nota

D. DO POVO 27-2-72

## MORREU COMO VIVEU

Se é difícil aceitar a morte, não nos parece impossível fazê-lo com referência ao maestro Luiz De Túllio, repentinamente desaparecido anteontem. Não acreditamos que o maestro desejasse encontrar-se com a morte de forma diferente.

Depois de uma longa vida, toda ela dedicada à música, nada melhor para quem parte que ser colhido de repente, sem sofrimentos e exatamente num momento em que se dedicava ao seu amor maior.

Se sua perda é irreparável, se a saudade de sua presença dinâmica, ativa e artística se instala agora entre tantos quantos com ele conviveram, ficam para todos a certeza e o conforto, até onde se pode admiti-lo diante da morte, de que o Senhor escolheu para a sua transição o melhor momento.

Luiz De Túllio morreu como viveu, isto é, sob os acordes musicais. Menino ainda, filho de maestro, envolveu-se logo com a música e passou a cultivá-la com o melhor da sua vocação e o máximo do seu empenho. Se chegou, no andar da vida, a ser um profissional da música, esse nunca foi, contudo, o seu objetivo.

Fazia arte pela arte e para satisfação de uma vocação de que foi dotado já ao nascer. Era um músico na acepção da palavra, um homem que sabia ouvir, que apreciava a beleza da música, que a compunha e que sabia tirá-la em acordes maravilhosos do violino.

Sua paixão, entretanto, não parava aí. Impunha-lhe passos mais elevados que se culminaram com o agrupamento de outros músicos e a formação de uma pequena orquestra. Era a forma que ele encontrava de dar mais eco à sua música, de elevá-la mais alto, de produzir melhor som.

Desses pequenos conjuntos, surgiu a Orquestra Sinfônica Universitária e, finalmente, a Sinfônica Municipal. Era o auge, a realização de um homem que ambicionava mais, que não se contentava com pouco, que queria o melhor e que, dentro desse espírito, prestou relevantes serviços à arte na cidade. Sua atuação na música em Campinas não pode ser esquecida e jamais será olvidada por tantos quantos tenham um mínimo de sensibilidade.

Em 1975, reestruturou-se a Orquestra Sinfônica Municipal, e o maestro Luiz De Túllio e seus companheiros se afastam. Era uma batalha perdida, mas a guerra da música falava-lhe mais alto e ele não se queda. Não titubeia um instante. Não pára. Reúne de novo seus músicos e parte para a formação de uma nova orquestra com a fibra de sempre ou com a fibra dos gigantes, se considerarmos a sua idade. Mas lá está ele, de novo, enlevando os corações e deleitando os ouvidos, com o melhor dos seus esforços. E não pára até que a morte chegue e o apanha ensaiando sua orquestra para homenagear o Ministro da Educação. E o leva do nosso convívio, mas nos deixa a lembrança de sua fibra, de sua dedicação e de seu incalculável amor à música.